

Sesi Vôlei Bauru anuncia reforços para a temporada 2022/2023

Alberto Borges

A equipe bauruense oficializou a contratação do novo técnico para a disputa dos campeonatos que estarão no calendário do time. Marcos Kwiek, que também comanda a seleção feminina da República Dominicana, retorna para substituir o ex-treinador Rubinho, que estava no comando do time do interior paulista desde 2020, e obteve em 2022 o maior aproveitamento de sua passagem: foi campeão da Copa Brasil, além de terminar a Superliga e o torneio Sul-Americano de clubes na terceira colocação. Já Kwiek esteve à frente da comissão técnica do Sesi Vôlei entre 2015 e 2017.

A presença do técnico presencialmente acontecerá após o término das disputas da seleção dominicana em outubro, porém os auxiliares estarão alinhados com a nova filosofia a ser implantada no time. Alexandre Azank, apresentador e repórter da TV TEM, acredita que o time vai passar por altos e baixos até tudo estar encaixado entre as jogadoras: “isso não significa que será algo ruim porém o torcedor precisa estar ciente que é um novo processo que vai ser iniciado em vez de seguir com um trabalho que já vinha sendo desenvolvido há duas temporadas pelo Rubinho”, argumenta.

“o torcedor precisa estar ciente que é um novo processo que vai ser iniciado em vez de seguir com um trabalho que já vinha sendo desenvolvido há duas temporadas pelo Rubinho”

Foto: Marcelo Ferrazoli/Sesi-SP



Marcos Kwiek, 54 anos, volta ao comando em 2022

Quanto ao mercado de transferências de atletas, o grupo está sendo reforçado, com renovações importantes, como a de Dani Lins, Mayhara, Mayany, Letícia e Thaisinha, além dos reforços de Karina Souza e Leia. Existe a possibilidade de reforços interessantes vindos da República Dominicana porém, por enquanto, são especulações. A central Lorena, que estava no Barueri, pode aparecer no time de Bauru também. Em compensação o Sesi deve sentir as saídas de Adenizia, Suelle e Nia Reed, protagonistas da última temporada, além de jogadoras como Mara e Drussyla.

Após a temporada com feitos inéditos, a expectativa para a volta das atividades é boa, visando a melhoria nos resultados dos torneios a serem disputados: “Praia Clube e Minas mantiveram suas bases e se reforçaram pontualmente. Seguem como as duas principais potências do vôlei nacional. Osasco está montando um time bastante interessante, o Sesc-Flamengo também, então a briga vai ser boa na próxima temporada com a expectativa do Sesi novamente estar entre os protagonistas e finalmente estreiar seu novo ginásio, o que dá um tempero a mais na participação da equipe”, finaliza o jornalista.

Falta de espaço e sexualização dos corpos é realidade dentro das modalidades femininas

Alice Gonzalez

No ano de 2021, a seleção feminina de handebol da Noruega foi multada por usarem shorts durante o campeonato Europeu de Handebol de Praia. Segundo a Federação Europeia de Handebol (EHF), órgão que regula o esporte, as atletas estavam usando “roupas impróprias” já que o regulamento exige o uso de biquínis.

A restrição de movimentos, desconforto e hipersexualização da peça foram os motivos levantados para a tomada de decisão e, apesar do uso do short não apresentar nenhum prejuízo à prática esportiva, cada atleta foi multada em 150 euros pela atitude.

Natasha Gallinari, 27 anos, estudante de educação física e joga-

dora de vôlei de quadra há 12 anos e há 5 anos do vôlei de praia, relata ter passado por situações de assédio, dentro de jogos, por parte de torcidas adversárias e de árbitros, e, em treino por parte de treinadores.

“Eu já joguei em algumas cidades e em três delas eu tive técnicos que passavam a mão no meu corpo em momentos oportunos e falavam sacanagens sempre que eu estava um pouco mais afastada do restante do grupo.”, conta a estudante.

Além disso, relata sentir dificuldade de ser aceita, já que, quando pergunta se pode participar da partida, sente um ar de reprovação por parte das figuras

masculinas, como se, por ser mulher, ela fosse atrapalhar o jogo deles.

O debate seguiu em pauta durante as Olimpíadas do último ano em Tóquio, quando atletas alemãs da ginástica artística dispensaram o uso do collant e utilizaram calças na apresentação, de forma a protestar contra a sexualização dos corpos com a tradição do uso de roupas curtas e justas. As regras da Federação Internacional de Ginástica permitem que as atletas utilizem roupas de malha de uma peça só com pernas compridas, do quadril até o tornozelo, e por isso não houve penalização da equipe, diferente do que aconteceu com a equipe norueguesa de handebol de areia.



Foto: Andrews Clayton

Uniformes femininos ainda provocam discussões

Saúde e bem estar no vôlei: conheça os benefícios do esporte

Gabriela Giordani

Um dos esportes ensinados durante o período escolar é o vôlei, mas apesar da popularidade, é uma das atividades físicas que se distanciam do cotidiano. Assim como em algumas faculdades que possibilitam o esporte, há também quem procure em clubes particulares para retornar às quadras.

Visando isso, é necessário entender três processos preliminares para praticar vôlei e adquirir um condicionamento físico sem que ocorra lesões graves.

Foto: Kampus Production/Pexels



Vôlei promove condicionamento

A importância do vôlei

A personal trainer Gabriela Luiza, formada em educação física pela Unesp Bauru, destacou a importância do aquecimento, alongamento e do aquecimento com bola.

“O aquecimento consiste no alongamento do corpo inteiro e depois um aquecimento, com uma corrida em volta da quadra, depende muito do técnico.

Depois, ocorre o aquecimento com a bola, com lançamento de bola para outra pessoa, ou jogá-la no chão, com toques, saques e manchetes.”

Para quem quer começar a praticar o vôlei, Gabriela afirmou que além do benefício da prática do esporte em si, também ressaltou como o trabalho coletivo ajuda no amadurecimento pessoal. Outro conselho é manter uma atividade extra, como academia, para melhorar o desempenho.

Vôlei também lida com aspectos emocionais e fortalece vínculos

Prática acontece em quase todo o mundo e em Bauru não é diferente

Victoria Cattony

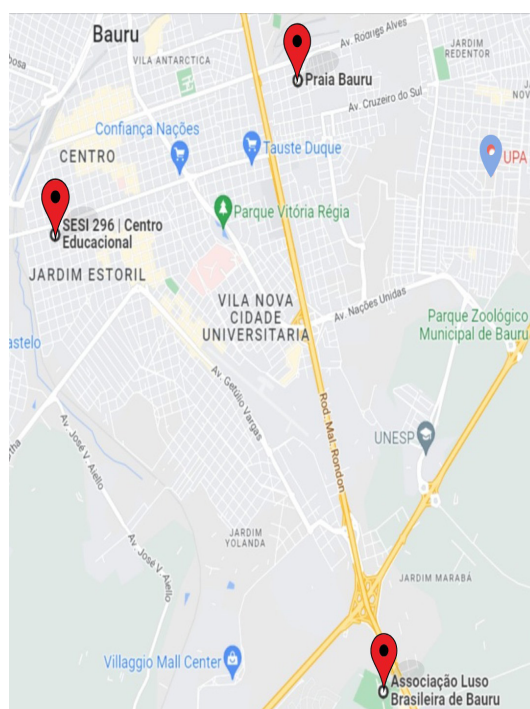
Vôlei é uma prática esportiva que envolve o trabalho em equipe, condicionamento físico e psicológico e disciplina. Um atleta da modalidade tem, assim como em outros esportes, de se dedicar, como dizem, ‘de corpo e alma’. É preciso tomar como pontos de atenção a alimentação, hábitos de saúde, horários, rotina, mente, entre outros tópicos de cuidado que demandam do praticante a maior consideração.

Débora Brito, professora de educação física escolar, aponta para a importância de se interessar pela atividade, seja profissionalmente ou por hobby: “Por ser um esporte coletivo, o voleibol já impõe a quem o pratica o desenvolvimento do trabalho em equipe e a cooperação. Com o passar do tempo, o praticante desenvolve habilidades emocionais que trarão aprendizados ligados à superação, lidar com frustrações, perdas, valorizar o esforço de si e do outro. Os benefícios físicos também devem ser exaltados, como a força explosiva, a agilidade e tempo de reação. Então, se algum desses benefícios interessa, já basta como incentivo à sua prática”, incentiva a profissional.

E em Bauru?

Locais como o Sesi, a Associação Luso Brasileira e o Praia Bauru oferecem aulas de vôlei na cidade do interior de São Paulo. Veja lista de endereços e contatos para treinar o esporte.

Foto: Colagem/Google Maps



Todos locais são acessíveis por transporte público

 Sesi Bauru
R. Rubens Arruda, 8-50 - Altos da Cidade - Bauru - SP
(14) 3104-3900

 Associação Luso Brasileira Bauru
Rodovia Marechal Rondon, Km 336 - Vila Aviação, Bauru - SP
(14) 3313-9565

 Praia Bauru
R. Pernambuco, 3-17 - Vila Coralina, Bauru - SP
(14) 98201-8003

 Departamento de Educação Física da Unesp Bauru
Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01, Vargem Limpa, Bauru - SP
(14) 3103-6000
*Exclusivo para estudantes da universidade